

ESTUDO HISTÓRICO DO VERBO *SER* CONJUGADO NO MODO IMPERATIVO NO PORTUGUÊS ARCAICO

Gisela Sequini Favaro

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

giselasfavelo@gmail.com

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivos principais o mapeamento, a análise e o estudo das formas verbais imperativas do verbo *ser* referentes à primeira fase do período arcaico (PA), com o intuito de investigar se a estrutura morfológica do imperativo na época medieval já funcionava como modo independente ou não. São consideradas como objeto de estudo as formas do imperativo do verbo *ser*, levando em consideração para sua classificação o contexto em que estão conjugadas em PA.

PALAVRAS-CHAVE: *Cantigas de Santa Maria*, Verbo *Ser*, Modo Imperativo.

ABSTRACT:

This study aims to analyse morphophonological processes triggered by verbal inflection in the forms of the indicative past tense of to be verb, that is, processes that alter the shape of morphemes and generate allomorphs at various levels in the XII-XIII centuries Archaic Portuguese (AP). The main goal is to show whether the imperative morphological structure in PA already worked as an independent mood or not.

KEYWORDS: *Cantigas de Santa Maria*; To Be Verb; Imperative Mood.

Introdução.

Este trabalho tem como objetivo principal desenvolver um estudo das formas verbais imperativas do verbo *ser* referentes à primeira fase do período arcaico (de agora em diante, PA). Serão consideradas como objeto de estudo as formas do imperativo do verbo *ser*, levando em consideração para sua classificação o contexto em que estão conjugadas em PA. O corpus de base é constituído pelas 420 Cantigas de Santa Maria (CSM), elaboradas em galego-português e atribuídas a Dom Afonso X de Castela (1221-1284), o Sábio, com a colaboração de trovadores, músicos, desenhistas e miniaturistas que acolhia em sua corte. Correspondem a um monumento literário de mais elaborada importância, que ocupa um lugar privilegiado na literatura medieval galego-portuguesa.

A relevância do tema desta pesquisa reside em seu ineditismo. Apesar de existirem diversos estudos sobre o período arcaico (cf. Coutinho, 1958; Silva Neto, 1952; Said Ali, 1964, Mattos e Silva, 1989, 2001; Maia, 1997 [1986]), não encontramos trabalhos que envolvam as mudanças morfológicas do imperativo no que se refere à constituição verbal da época medieval, sobretudo dos verbos de padrão especial¹, na medida em que o que temos são apenas alguns comentários breves sobre a conjugação das formas verbais naquele período. Assim, estudando a formação das conjugações verbais da língua portuguesa em seu estágio “inicial” (ou melhor, no estágio temporal em que primeiramente começa a ser referida com este nome), poderemos contribuir para a observação de mudanças linguísticas que ocorreram na constituição do sistema verbal ao longo dos anos.

1. *Corpus*.

O corpus para a realização dessa tese é constituído pelas Cantigas de Santa Maria (CSM). De acordo com Ferreira (1994, p. 58) as CSM são “ [...] *the collection of more than four hundred songs dedicated to the Virgin Mary by Alfonso X, the King of Castile and Léon, survives in four medieval manuscripts*”.

Segundo Parkinson (1998, p.179), as CSM constituem um monumento literário, musical e artístico da mais elevada importância e sua escolha como

1 Preferimos optar por “verbos de padrão especial” por a considerarmos mais condizente com os fatos do que a designação “verbos irregulares” (MATTOS E SILVA, 1989, p.351), pois possuem características próprias que permitem classificá-los em subgrupos que trazem características morfológicas semelhantes. Favaro (2012) também utiliza essa terminologia para retratar os verbos irregulares do PA em sua dissertação de mestrado.

objeto de estudo se dá devido à grande riqueza lexical que apresentam. Anglés (1943-1964 apud Mettmann, 1986, p.8) também afirma que o cancionero em louvor a Virgem é “el repertorio musical más importante de Europa por lo que se refiere a la lirica medieval”.

O’ Callaghan (1998, p. 2) também ressalta a importância da CSM ao afirmar que “[...] *the poems were written in the language of medieval Galicia and Portugal, the médium of expression. Preferred by the lyric poets of tha day.*”

Ainda sobre a relevância das CSM, Pena (1992, p.49) afirma que “[...] as cantigas, acompanhadas das correspondentes notaciões musicais e tamén, nalgún dos códices dun amplo número de miniaturas, representan un legado dunha importância extraoednaria desde os apartados literatio, pictorio e musical” (PENA, 1992, p. 49).

Sobre o espaço que foram produzidas as CSM, Leão (2002, p.1) afirma que foi em um ambiente de efervescência cultural que nasceram os textos poéticos. De acordo com Parkinson (1998, p.179), a intenção dessa coletânea sempre foi a de louvar a Virgem e aumentar a devoção a ela. Por este motivo, todas as cantigas são na verdade de louvor e exaltam a Mãe de Deus.

Filgueira Valverde (1985, p.49) ressalta que diversos milagres marianos foram recolhidos de igrejas e santuários europeus, sobretudo franceses e ibéricos, e são de fonte confirmada e bem conhecida, mas muitos relatos ainda hoje são desconhecidos e provavelmente apenas orais. Ferreira (1994) também afirma que do ponto de vista musical, as cantigas religiosas são especialmente notáveis entre a documentação remanescente de música medieval.

2 Metodologia.

A metodologia baseia-se no mapeamento das formas do verbo *ser* conjugadas no imperativo nas *Cantigas de Santa Maria*. Contamos também com glossários, vocabulários, dicionários, e especialmente o glossário de Mettmann (1972), como auxílio na categorização das formas verbais. Abaixo, como ilustração, apresentam-se exemplos dos procedimentos de mapeamento dos dados nesta pesquisa:

(1)

Chorando dos ollos mui de oraçon,
lle diss’: “ Ai Sennor, **oe** mi oraçon [...]”. (CSM 21, v.15-16)

(2)

A bõa dona se foi ben dali
 a un' eigreja, per quant' aprendi,
 de Santa Maria, e diss' assi:
 "Sennor, **acorre** a tua coitada". (CSM 17, v.55-58)

Após a coleta dos dados, foram analisadas as estruturas morfológicas das formas verbais imperativas encontradas comparando-as com a estrutura morfológica das formas verbais do presente do indicativo e do subjuntivo presentes no *corpus*, a fim de explicar se critérios, tais como ordem, presença ou ausência do sujeito e contextos relacionados a atos de fala (ordem ou pedido) podem ser utilizados para considerar uma forma imperativa ou não.

3. Análise dos resultados.

Nas CSM foram mapeadas 25 verbos de padrão especial, que estão conjugadas na segunda pessoa do plural no imperativo. Em relação ao verbo *ser*, objeto de estudo deste arquivo, foram encontradas duas ocorrências, num total de 420 cantigas analisadas. Confira a tabela abaixo:

Formas Verbais Regulares	Número de ocorrência no corpus
Dade	1
Dizede	3
Estade	2
Fazede	1
Ide	11
Oyde	2
Pedide	1
Põede	1
Seede	2
Veede	1
Total	25 ocorrências

Quadro 1: Formas verbais de padrão especial conjugadas na 2ªpp no imperativo.

A forma verbal *seede* apareceu mapeada duas vezes em nosso *corpus*. Veja as cantigas abaixo:

(3)

[...] Este meu irmão receb' oi mais por fillo meu,
e vos **seede**-ll' en logar de madre poren, vos rogu' eu,
e de o castigardes ben non vos seja greu;
en esto me podedes muy grand' amor fazer. (CSM 5, v.28-31)

[...] e disse a Virgen santa | ao crerigo: “**Seede**,
e aquesta moller bõa | comungad' e assolvede [...]. (CSM 75, v.99-100)

Em ambas as ocorrências o sentido semântico expresso é o de ordem. Para verificarmos se *seede* é uma forma variante ou não, foi realizada a divisão morfológica do dado mapeado, comparando com a estrutura morfológica de seu correspondente no presente do indicativo. Não fizemos a comparação com a forma verbal do presente do subjuntivo, pois para formar o imperativo a segunda pessoa do singular é extraída do presente do indicativo e não do presente do subjuntivo.

Comparando as duas estruturas morfológicas temos:

(4) Forma verbal coleta no *corpus*

Radical/ Vogal temática/ Sufixo modo-temporal/ Sufixo número-pessoal

se	e	Ø	-de
----	---	---	-----

(5) Correspondente no presente do indicativo²

Radical/ Vogal temática/ Sufixo modo-temporal/ Sufixo número-pessoal

so	e	Ø	-des
s	e	Ø	-des

Ao observarmos as estruturas morfológicas acima, podemos afirmar que a forma *seede* não possui as mesmas características morfológicas dos verbos conjugados no presente do indicativo. Com isso, podemos levantar a hipótese de que não se trata de uma forma variante do imperativo. Este argumento pode

2 As formas verbais conjugadas no presente do indicativo foram retiradas de Mettmann (1972, p. 279).

ser levado em consideração pelo fato de termos formas verbais distintas para expressar o imperativo e o indicativo.

Segundo Williams (1973, p. 241), o verbo *ser*, em princípio, originou-se do verbo latino *sēdēre*. Porém, durante o período arcaico, muitas das formas de *sēdēre* foram substituídas por formas do verbo latino *esse*.

Maia (1997 [1986]), sobre este assunto, afirma que várias formas do verbo *ser* (cf. *ser* no PA) resultam da fusão de dois verbos latinos, o *esse* (do qual procede a maior parte das formas) e de *sēdēre*. Sobre este último, a autora afirma que em princípio significava estar sentado e ao longo dos anos, em espanhol e português, acabou se convertendo em sinônimo de *estar* e *ser*. Segundo Michēlis de Vasconcelos (1946[1912-13]), o sentido original de *sēdēre* ainda se manteve até o século XIV. Nas CSM não foi mapeada nenhuma ocorrência com o sentido de estar sentado.

De acordo com Maia (1997 [1986], p. 814), para o presente do indicativo, registram-se as formas correspondentes a dois paradigmas: um que representa historicamente o presente do indicativo do verbo *esse* e outro o do verbo *sēdēre*.

Williams (1973, p. 241) traz a seguinte representação para os dois paradigmas:

(7) Presente do Indicativo Verbo *Sēdēre*

- 1.^a ps: *sēdēo* > *sejo* (arcaico)
- 2.^a ps: *sedes* > *sees* (arcaico)
- 3.^a ps: *sēdēt* > *see* > *se* (arcaico)
- 1.^a pp: *sēdēmus* > *seemos* > *semos* (arcaico)
- 2.^a pp: *sēdētis* > *seedes* > *sedes* (arcaico) ou *sendes* (arcaico e dialetal)
- 3.^a pp: *sēdent* > *seem* (arcaico)

(8) Presente do Indicativo Verbo *Esse*

- 1.^a ps: *sūm* > *som* ou *sō* (arcaico)
- 2.^a ps: *es* > *és* (arcaico)
- 3.^a ps: *est* > **es*
- 1.^a pp: *sūmus* > *somos*
- 2.^a pp: *sūtis* > *sodes* > *sois*
- 3.^a pp: *sūnt* > *som* > *são*

Analisando os paradigmas acima, podemos observar que a forma *seede* mapeada no corpus não pertence aos paradigmas expostos acima. Mettmann (1972) traz em seu glossário uma conjugação mista que envolve ocorrências vindas da conjugação do verbo *esse* e do verbo *sēdēre*:

(9) Presente do Indicativo Verbo *Seer*

- 1.^a ps: sōo, soon, son, sejo
- 2.^a ps: es, eres, sees
- 3.^a ps: é, éste, see, sé
- 1.^a pp: somos
- 2.^a pp: sodes, sedes
- 3.^a pp: son, seen

Assim como Williams (1973), é possível verificar que, na conjugação proposta por Mettmann (1972), elaborada com os dados coletados das CSM, a forma *seede* não faz parte do paradigma do presente do indicativo.

Neste sentido, se para uma forma *ser* considerada variante ela tem que estar associada à forma conjugada no presente do indicativo, *seede* não é uma variante, mas sim uma forma própria para se expressar o imperativo.

Tanto Williams (1973) quanto Mettmann (1972) trazem uma conjugação própria para o modo imperativo do verbo *ser*.

(10)

Mettmann (1972)	Williams (1973)
2. ^a ps: sei	2. ^a ps: sēdē>*see>sei (arcaico)
2. ^a pp: seede	2. ^a pp: sēdēte>seede>sede

Se estivéssemos diante de uma forma variante, tanto na CSM 5 quanto na CSM 75 iríamos ter formas como *sois*, *sodes* ou *sede* e não *seede* como fora mapeado.

Analisando o contexto em que *seede* foi utilizada, temos uma ideia semântica de ordem direta. Se estivéssemos diante de um pedido ou ordem indireta, deveriam ser usadas formas indicativas e não imperativas, como propõe Câmara Jr.(1975 [1970]).

Conclusão.

Através das breves análises aqui apresentadas, podemos concluir que o verbo *ser* no PA quando conjugado no modo imperativo, não apresentava nenhum tipo de forma variante. Ao realizar a divisão das formas conjugadas em morfemas observamos que os verbos mapeados no corpus são quase idênticos às formas do presente do indicativo, contudo sem o –s final. Não foi mapeada qualquer forma morfológicamente idêntica para representar o imperativo e o presente do indicativo ao mesmo tempo nas CSM. Neste sentido, podemos sustentar a hipótese de que o sistema verbal da língua portuguesa, sobretudo no que diz respeito ao uso do modos verbais, já era bem definido.

Referências.

- ALI, S.M, *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*, Brasília: UNB,1964.
- ANGLÉS, H. *La música de las Cantigas de Santa María del Rey Alfonso el sabio: facsímil, transcripción y estudio crítico por Higinio Anglés. v. II.* Barcelona: Diputación Provincial de Barcelona: Biblioteca Central; Publicaciones de la Sección de Música, 1943.
- ANGLÉS, H. *La música de las Cantigas de Santa María del Rey Alfonso el sabio: transcripción y estudio crítico por Higinio Anglés. v. III primera parte.* Barcelona: Diputación Provincial de Barcelona: Biblioteca Central, 1958.
- CÂMARA JR., J. M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 15. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1975. 1.ed em 1970.
- CÂMARA Jr., J. M. *Dicionário de filologia e gramática referente à língua portuguesa*. 4 ed. Rio de janeiro: J. Ozon, 1964.
- COUTINHO, I.L.de. *Gramática Histórica*, 4ed, Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.
- FAVARO, G. S. *Estudo das formas verbais do pretérito perfeito do modo indicativo nas Cantigas de Santa Maria*. Dissertação de Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, 2012.
- FERREIRA, M. P. *The Stemma of the Marian Cantigas: Philological and Musical Evidence*. Bulletin of the Cantigueiros de Santa Maria, Cincinnati, n.6, p.58-98,1994
- FILGUEIRA VALVERDE, J. Introducción. IN Alfonso X el Sabio. *Cantigas de Santa María*. Códice Rico de El Escorial. Madrid: Castalia. pp. XI-LXIII, 1985.

- LEÃO, Â. V. (2002) *Questões de linguagem nas Cantigas de Santa Maria, de Afonso X*. Ensaios – Associação Internacional de Lusitanistas (AIL). [<http://www.pucrs.br/fale/pos/ail/leao01.htm>] (acesso em 17.01.2005)
- MAIA, C. *História do Galego-Português*. 2a edição. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian/Junta de Investigação Científica e Tecnológica. (Reimpressão da edição do INIC – 1986), 1997.
- MATTOS E SILVA, R. V. *Estruturas Trecentistas - elementos para uma gramática do Português Arcaico*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1989.
- MATTOS E SILVA, R.V. *O Português Arcaico: fonologia*. São Paulo: Contexto, 2001.
- METTMANN, W. *Cantigas de Santa Maria* (cantigas 1 a 100). Madrid: Castalia, 1986.
- _____. *Cantigas de Santa Maria* (cantigas 101 a 260). Madrid: Castalia, 1988a.
- _____. *Cantigas de Santa Maria* (cantigas 261 a 427). Madrid: Castalia, 1988b.
- METTMANN, W. Introducción. In: ALFONSO X, EL SABIO. *Cantigas de Santa Maria* (cantigas 1 a 100). Madrid: Castalia, 1986b. p. 7-42.
- METTMANN, W. *Glossário*. In: AFONSO X, O SÁBIO. *Cantigas de Santa Maria*. Coimbra: Universidade, 1972, v.IV:Glossário.
- O' CALLAGHAN, J.F. *Alfonso X and the Cantigas de Santa Maria: a poetic biography*. Leiden; Boston; Koln: Brill, 1998.
- PARKINSON, S. As Cantigas de Santa Maria: estado das questões textuais. In: *Anuario de Estudios Literarios Galegos*. Vigo: 1998. p.179-205
- PENA, X.R. *Literatura Galega Medieval*. Santiago de Compostela: Gotelo Blanco, 1992.
- SILVA NETO, S. da *História da Língua Portuguesa*. 2a edição. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1952.
- WILLIAMS, E. B. *Do Latim ao Português*. 3a edição. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1973.

Recebido em 4 de março de 2013.

Aceito em 10 de maio de 2013.